



FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ROTINA QUE GARANTE RESULTADOS

Teachers continuous professional development: a routine that ensures results

Fernando Degrandis¹

Resumo

O presente trabalho visa explicitar a compreensão de formação na Rede Marista de Educação, a prática formativa de professores/as no Colégio Marista Assunção (Porto Alegre - RS - Brasil) e a compreensão desses/as sobre essa dinâmica. O Projeto Educativo do Brasil Marista indica como foco da formação um processo contínuo, que dialoga com a realidade social e da comunidade educativa específica. Para dinamizar tal compreensão, o Colégio Marista Assunção realiza com os/as professores/as de Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio a formação em três sentidos: estudos e orientações; articulação e planejamento entre o grupo de professores/as; acompanhamento sistemático da coordenação pedagógica a cada professor/a. Como resultados podemos identificar uma unidade de ação entre os/as professores/as e, com isso, uma melhora nos resultados acadêmicos internos e externos; a ampliação da visão do/a professor/a sobre os processos da escola, proporcionado pela partilha entre educadores e pelo planejamento conjunto com seus pares e o aprimoramento metodológico dos/as professores/as, planejando processos que geram mais aprendizagens.

Palavras-chave: Análise da realidade. Processo de formação. Acompanhamento.

Abstract

This paper aims to explain the understanding of training at Rede Marista de Educação, the teachers' education process at Colégio Marista Assunção (Porto Alegre - RS - Brazil) and their understanding of this dynamic. The Projeto Educativo do Brasil Marista suggests continuous professional development as the focus in this process, which dialogues with the social reality and the specific educational community. In order to promote this understanding at Colégio Marista Assunção, Elementary School and High School teachers training is carried through in three directions: studies and guidelines; interaction and planning among the group of teachers; systematic follow-up from the pedagogical coordination to every teacher. As a result we can identify a unity of action among teachers, and with it, an improvement in internal and external academic results; the expansion of the teacher's view of the school processes, provided by the sharing among educators and by planning together with their

¹ Doutorando e Mestre em Teologia pela Faculdades EST (São Leopoldo – RS – Brasil). Bolsista Capes. Coordenador Pedagógico no Colégio Marista Assunção (Porto Alegre – RS – Brasil). E-mail: fernando.degrandis@gmail.com

peers, and the methodological improvement of the teachers, planning processes that generate more learning.

Keywords: Reality analysis. Teachers continuous professional development. Monitoring.

Considerações Iniciais

Já é conhecido de todos que a educação inicial de professores por si só não garante uma adequada preparação docente. Cursos de licenciatura que não revisam seu currículo, ou currículos que dialogam pouco com a realidade das escolas são muito comuns e pouco eficientes. Quando os professores se deparam com a realidade escolar, com uma rotina intensa e que exige muitas habilidades, fica evidente uma formação inicial que forma para ensinar a decorar e/ou reproduzir conteúdos específicos e que pouco auxilia no desenvolvimento de professores competentes e, por consequência, estudantes nesta mesma perspectiva.

Esta dinâmica, além de não ajudar de imediato os/as professores/as a atuarem auxiliando estudantes no desenvolvimento de habilidades, também não proporciona ao professor um processo de autoformação, já que é uma formação inicial limitada e pouco reflexiva. Se os conteúdos são “fins” de sua formação docente, quanto mais reprodutor desse sistema, mais seguro está o professor de sua prática. “Sabedor” de conteúdos, o/a professor/a facilmente se transformará em “falador” desses conteúdos a seus estudantes.

Uma falsa autoconfiança, já que conteúdos são constantemente modificados na sociedade contemporânea e podem ser acessados facilmente pelos/as estudantes com ajuda das tecnologias ou mídias em seus diversos meios. O professor/a falador de conteúdos ou uma semienciclopédia pode ser facilmente superado na dinâmica de sala de aula. Sua função, contudo, é resignificada quando se torna um/a professor/a que auxilia no desenvolvimento de habilidades e competências e se utiliza dos conteúdos.

Contudo, como auxiliar o/a docente que recebeu essa formação inicial a ser um/a professor/a competente que participa de um currículo por habilidades/competências?

Aliada a esta questão, soma-se ainda a contínua mudança da sociedade com a necessidade de constante aperfeiçoamento (nunca estamos prontos). Também, a educação que se faz em uma determinada comunidade escolar é diferente do que se faz em outra. Por isso, a formação continuada realizada na própria escola costuma ser a mais pertinente: por

que aquilo que se estuda é ressignificado naquela realidade escolar. Afinal de contas, pesquisas e estudos sobre educação só fazem sentido quando se promove processos de ensino e de aprendizagem cada vez melhores. É na relação professor-estudante que a educação se efetiva.

E o que são processos de ensino e de aprendizagem melhores? Faz-se necessário uma referência ao Projeto Político-Pedagógico no que tange a compreensão de educação. O Projeto Educativo da Rede Marista propõe uma educação integral: estudantes que se desenvolvem em todos os aspectos de sua vida de forma saudável e que atuam no mundo como protagonistas.

A educação marista assume uma concepção cristã e sistêmica da pessoa humana na configuração de uma educação integral, de modo a educá-la na e para a solidariedade, formando agentes de transformação social e encorajando-os a assumir sua responsabilidade pelo futuro da humanidade.²

A compreensão de formação de educadores está relacionada diretamente ao que se acredita essencial na formação da pessoa humana. Uma escola que preza pela educação integral precisa ofertar educação integral a seus professores. E assim, proporcionar uma formação a partir de seus princípios.

Este texto possui o objetivo de apresentar reflexões acerca da formação de professores que é proporcionada por um processo contínuo, especialmente uma análise crítica sobre a proposta de formação docente de Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio do Colégio Marista Assunção – Porto Alegre. Para tal, buscou-se referencial teórico e sua respectiva problematização; apresentação da proposta formativa da escola e análise de questionário aplicado a três professores do colégio Marista Assunção – Porto Alegre.

Educação integral para todos

Apesar de existirem escolas que foquem seu planejamento em competências acadêmicas, é praticamente um consenso na educação a necessidade de educação integral. O ser humano não é e nem necessita apenas compreender conhecimentos e conceitos historicamente construídos pela humanidade. Para ser sujeito protagonista precisa estar

² UNIÃO MARISTA DO BRASIL. Projeto Educativo do Brasil Marista. Brasília: UMBRASIL, 2010. p. 52.

subsidiado por estes saberes para poder produzir outros, propor outras dinâmicas sócio-econômico-ambientais.

Para ser no mundo as pessoas necessitam, aliada às competências acadêmicas, também competências tecnológicas, ético-estéticas e políticas³. A proposta de um currículo e uma formação integral, na Rede Marista de educação, compreende essas quatro macrocompetências. O que nos leva a compreender que, para estar à frente de um processo de educação que compreenda essas competências, é necessário um/a professor/a que também seja competente em tais aspectos. A formação integral para/com docentes está inserida em um contexto de uma sociedade de mudanças.

A educação continuada se faz necessária pela própria natureza do saber e do fazer humanos como práticas que se transformam constantemente. A realidade muda e o saber que construímos sobre ela precisa ser revisto e ampliado sempre. Dessa forma, um programa de educação continuada se faz necessário para atualizarmos nossos conhecimentos, principalmente para analisarmos as mudanças que ocorrem em nossa prática, bem como para atribuímos direções esperadas a essas mudanças.⁴

No Colégio Marista Assunção – Porto Alegre, acontecem reuniões sistemáticas de formação/acompanhamento/trocas. Para analisar esta dinâmica formativa dos docentes de Anos Finais e Ensino Médio desse Colégio, foi aplicado um questionário⁵ a três professores/as, sendo cada um de uma área do conhecimento.

Ao falarem sobre as aprendizagens enquanto professores no ambiente escolar do Colégio, foram destacadas habilidades e competências de diferentes frentes: conceitos, teorias e propostas de educação; técnicas, formas de planejamento e diferentes formas de ensino e de aprendizagem; desenvolvimento da criatividade e liberdade no planejamento, visão global do planejamento dos colegas (através do planejamento em grupo) e diálogo sobre andamento do planejamento através do acompanhamento da coordenação pedagógica; compreensão sobre os rumos da escola/estudantes com a transparência na divulgação de dados e debate dos resultados internos e externos.

³ Cf. o documento Matrizes Curriculares do Brasil Marista. (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, [201-])

⁴ CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira e CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (Org.). *O Coordenador pedagógico e a educação continuada*. São Paulo: Edições Loyola, 2009. p. 10.

⁵ O questionário possui duas questões: 1) O que você aprendeu/aprende no Colégio Marista Assunção? 2) Quais suas percepções sobre as formações oferecidas pelo Colégio Marista Assunção?

Formação sob vários ângulos, de várias formas

A formação continuada não é estanque, de quem já está pronto, ou mesmo de alguém que um dia estará. Mas se propõe a desenvolver competências, em um processo de “estar sendo”, de abertura, de disponibilidade para se formar sempre. “Por trás dessa expectativa, encontra-se a ideia de que uma nova escola, mais eficiente e capaz de ensinar, deva ser construída com os esforços de todos os sujeitos envolvidos com esse ensinar: alunos, pais, funcionários, professores, coordenadores e direção.”⁶

Uma escola que vive dinamicamente a formação de estudantes, proporcionando diferentes *espaçotempos* de ensino e de aprendizagem, precisa promover encontros diversos dos/as professores/as com sua formação.

Na proposta de Oliveira, “experiências significativas” que são sistematizadas, podem oportunizar outro olhar para nosso objeto de estudo, associando teorias e práticas, bem como outras formas de racionalidade. Nesse sentido, apresenta-se a formação docente do Colégio Marista Assunção.⁷ Ela ocorre de três formas: estudos e orientações; articulação e planejamento entre o grupo de professores/as; acompanhamento sistemático da coordenação pedagógica a cada professor/a.

Há uma grande concentração das atenções nas reuniões semanais e jornadas de estudos previstas em calendário. Nesses momentos acontecem grande parte da dinâmica formativa listada acima. Tem previsto tempo para estudos e orientações e para planejamento coletivo, ora se evidenciando mais um, ora outro. As devolutivas e reflexões grupais ou individuais entre os/as docentes ou dos/as professores/as com a coordenação pedagógica podem ocorrer tanto nestes encontros sistemáticos ou durante o cotidiano escolar, onde há espaço para reflexão em vista do aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem. O que vale ressaltar ainda é que aprendizados dos/as professores/as com o próprio grupo docente e/ou grupo discente são pautas de todos estes processos formativos.

⁶ BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira. O trabalho coletivo como espaço de formação. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira e CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (Org.). *O Coordenador pedagógico e a educação continuada*. São Paulo: Edições Loyola, 2009. p. 15.

⁷ OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Criação curricular, autoformação e formação continuada no cotidiano escolar. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo (org.) *Cotidiano escolar, formação de professores/as e currículo*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 61.

Uma rotina que garante

Os três entrevistados citam a rotina formativa do colégio como grande oportunidade para aprender. Nas falas, destacam-se as reuniões semanais onde eles recebem a pauta antecipadamente e conseguem se preparar e explorar este momento. Também, a reflexão sobre sua prática com o auxílio da coordenação pedagógica e, especialmente, o aprendizado e o prazer que possuem em poder planejar com os colegas.

Um ponto que salta a vista no que tange os momentos formativos é a sua organização e objetividade. Percebe-se o planejamento realizado para que reuniões sejam de fato relevantes e significativas. Além disso, a perspectiva de conjunto é destacada, mostrando que as reuniões não são momentos isolados no acompanhamento, mas sim parte do processo formativo e organizacional. Outro aspecto relevante é a possibilidade de participação coletiva, de uma forma dirigida; isso se dá através de momentos de trocas entre colegas, avaliação constante dos procedimentos, construção coletiva dos encaminhamentos necessários, entre outros. O acompanhamento por parte dos setores garante ao professor respaldo para realizar seu trabalho e ao mesmo tempo, responsabilidade sobre o processo. (Professor – Área de Humanas)

A organização dos momentos formativos e do cotidiano escolar proporciona que o/a professor/a além de aproveitar as reuniões de melhor maneira, tenha trocas. “A organização do Colégio permitiu um conhecimento maior a respeito do trabalho em conjunto com as áreas do conhecimento. A didática proposta permite um aprofundamento sobre novas formas de ensinar e de aprender.” (Professora – Área de Linguagens).

Neste sentido, o Professor da Área de Matemática destaca que a organização das reuniões, especialmente as de planejamento, oportuniza que as aulas fiquem melhor organizadas e, conseqüentemente, melhore o aproveitamento das mesmas por parte dos estudantes.

Considerações Finais

A promoção de uma formação continuada integral que ao mesmo tempo oferte espaços para a criatividade/liberdade e consolidação de aspectos coletivos garante resultados tanto para discentes como para os docentes.

Para professores/as e estudantes, a ação conjunta, como método adotado para planejar, princípios básicos de organização da rotina escolar e da dinâmica de aula e a utilização da problematização para desenvolver habilidades e competências, oportuniza que

todos se sintam parte da mesma escola, onde uma aula dá sequência à outra, um trabalho conectado aos demais.

A ação personalizada, garantida na forma como o/a professor/a dinamiza a problematização e o planejamento, abrindo espaço para o inusitado e o diálogo com a realidade das pessoas que compõem a comunidade escolar, garante que os talentos-gostos-desejos-interesses individuais sejam valorizados.

Individual e coletivo se encontram. Padronizações e criatividade também. A segurança naquilo que é comum, que diminui a ansiedade da comunidade escolar, oportuniza o aprofundamento da metodologia de ensino adotada. A liberdade neste modo de planejar, garante a poesia e a oportunidade de que as habilidades desenvolvidas ganham novas situações a cada instante.

Tanto um quanto outro – ações comuns e liberdade – precisam ser incentivadas, embasadas e acompanhadas para que não se tornem rotinas sem sentido ou somente belas. Assim, uma rotina significativa de formação docente, com organização e a promoção da reflexão individual e coletiva tem garantido, no Colégio Marista Assunção, a satisfação docente e discente. Satisfação que reflete em outros resultados, como melhoras nos índices de avaliações de larga escala, melhora no índice de aprovação e fidelização de professores e estudantes.

Referências

BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira. O trabalho coletivo como espaço de formação. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira e CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (Org.). *O Coordenador pedagógico e a educação continuada*. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira e CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (Org.). *O Coordenador pedagógico e a educação continuada*. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Criação curricular, autoformação e formação continuada no cotidiano escolar. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo (org.) *Cotidiano escolar, formação de professores/as e currículo*. São Paulo: Cortez, 2005.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. Projeto Educativo do Brasil Marista. Brasília: UMBRASIL, 2010.

_____. *Tessitura do currículo Marista: matrizes curriculares da educação básica: área de linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: UMBRASIL, [201-]